



OFICINA

Raças Nativas na Agricultura Familiar Agroecológica

AGOSTO | 2018

“A criação de abelhas dá resultado”: a experiência da família de seu Zito e Geane



José Neves Correia e Geane Pereira de Lira Correia são nascidos no município de Salgado de São Félix, ele na antiga Fazenda Campos e ela no Sítio Covão. Os dois se conheceram quando José, mais conhecido como Zito, participava das corridas de argolinha a cavalo e encontrou Geane, que sempre acompanhava seu pai que vendia burros na região. Os dois se casaram em 1990 e foram morar na Fazenda Campos, onde a família de Zito já trabalhava como assalariada. Zito era tratorista e o dono da fazenda permitia que eles criassem porcos, galinhas, gado e colocassem roçados, na época mais de algodão, feijão e milho.

Com suas economias, no final dos anos 80, a família conseguiu comprar um terreno de 11 hectares em Canto Alegre, comunidade próxima. Zito lembra que o dono da Fazenda Campos já tinha interesse em se desfazer das terras, e quando houve a ocupação e o processo de desapropriação, por ele já ter a escritura da outra, nem chegou a participar do acampamento.

Em 1994, nasceu o primeiro filho do casal, José Pereira de Lira Neto. Em 1998, foi o ano de nascimento do segundo filho, José Antônio Neves Correia, conhecido como Toni. Nesse mesmo ano, a família se mudou para Canto Alegre, reconstruíram a casa, que havia sido derrubada para a construção de coqueiras, em seguida, foram cercando a propriedade e realocando os currais. A família levou com eles a criação de abelhas. Era uma coisa que meu avô, meu pai já faziam e eu fui aprendendo com eles, diz Zito.

Hoje, após comprar áreas anexas, a terra já tem 28,5 hectares, onde plantam roçados de milho, feijão e ainda fruteiras para o consumo da família. O forte são as criações, que atualmente formam um rebanho de 35 cabeças de gado de leite, 10 caprinos e mais ou menos 100 galinhas, guinés e perus. O trabalho é feito pelos membros da família, que ainda se dividem entre outras atividades, Geane trabalha como merendeira da escola da comunidade, Neto atualmente é Secretário de Agricultura de Salgado de São Félix e Toni abriu recentemente um pequeno comércio de ração na cidade.





A criação de abelhas sem ferrão da raça Jandaíra já faz parte da família de Zito há muitos anos, desde os seus avós. Foi da Fazenda Campos que ele trouxe as primeiras colmeias. Antes eu via o mel como remédio, aquilo de estar com tosse e tomar o mel. Hoje eu já vejo o mel como alimento, como uma forma de você tomar para já não adoecer, todos os dias eu tomo mel, afirma Zito. Na propriedade existem hoje quatro apiários, totalizando 141 colmeias, entre as abelhas Jandaíra e a não nativa Ápis. Segundo seu Zito, a Jandaíra tem a vantagem de não ter ferrão e por isso pode ser criada em qualquer lugar, enquanto que a outra tem que ser no mínimo 500 metros de distância das residências.

Salgado de São Félix é um grande produtor de mel, de acordo com Neto, em 2011, um ano de muita chuva, chegou-se a produzir no município 60 toneladas de mel. A família vende por encomenda o mel de Jandaíra a 100 reais o litro e o da abelha Ápis a 20 reais. Segundo eles, o mel da Jandaíra é mais demorado, pois o enxame é menor, mas tudo nela é mais fácil, diz Zito. Em um ano bom de chuvas chegam a colher mel 8 vezes, esse ano só retiraram uma vez. Eles já chegaram a participar de uma associação de apicultores da comunidade vizinha de Dois Riachos, mas por divergências políticas, acabaram saindo e formando um grupo de mais ou menos 7 famílias que trabalham em mutirão para a coleta do mel.

Zito conta que as abelhas na seca não escolhem flor, vêm em qualquer uma, mas que procura sempre ter pés de algaroba, juazeiro, jasmim, flores rasteiras, marmeleiro e as fruteiras de cajarana, acerola, caju, além de conservar uma área com várias espécies de plantas da caatinga. Outra estratégia para manter a produção de mel é recarregar com carro pipa o barreiro da propriedade que fica próximo do apiário. Como fontes de água existem ainda um poço artesiano, duas barragens subterrâneas e uma cisterna de consumo construída pelo Serviço Pastoral dos Migrantes - SPM, em parceria com o Governo da Paraíba, em 2013. Além disso, eles ainda usam a água do Rio Paraíba, por meio de uma pequena bomba.

Seu Zito afirma que para ter uma boa produção de mel é essencial a disponibilidade de água e de vegetação. Tem gente que sai por aí desmatando, a gente que tem abelha, que é apicultor, não. Aqui a gente tem a jurema, que até no verão tem flor, então não pode desmatar, diz. Outra preocupação é com o não uso de qualquer tipo de veneno. Se depender de mim, aqui não tem esse negócio de veneno. Porque se você pulverizar, a abelha vai para a flor e vai levar aquilo para a colmeia, prejudicando o mel, diz.

O agricultor cria as Jandaíras em troncos ocos de árvores. Mantém cerca de 30 troncos. Ele explica que para preservar a abelha rainha, é necessário observar o lado do tronco que elas entram e sempre fazer a retirada do mel pelos fundos, destampando o cortiço e retirando aos poucos, com cuidado com os fios da colmeia, é como se a gente fosse pela cozinha delas, brinca seu Zito. Ele ainda acredita que o tronco tem a vantagem de proteger mais a rainha, por seu formato interno, é um labirinto por dentro, explica.

Seu Zito vê na apicultura uma boa oportunidade de renda. Se tiver uma agricultura que dê mais resultado como a de abelhas, eu desconheço. Se tiver inverno bom e coragem de trabalhar, dá certo, porque você só gasta no começo, depois que começa a produzir, pronto. Ele conta que em 2018, com o início das chuvas, até se animou em trocar o carro da família, só com a renda do mel. Se fosse um inverno bom mesmo, dava pra tirar o dinheiro de um carro novo, colocando só um complemento, afirma. Seus planos são de aumentar o número de colmeias e continuar investindo tanto na criação de abelhas como no gado leiteiro.

